

ECOTURISMO: UMA ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES SOCIOAMBIENTAIS E DE INFRAESTRUTURA NO PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU – MG

ECOTOURISM: ANALYSIS OF THE SOCIO-ENVIRONMENTAL AND INFRASTRUCTURE POTENTIAL OF THE NATIONAL PARK OF THE CAVES OF PERUAÇU – MG

ECOTURISMO: ANÁLISIS DEL POTENCIAL SOCIOAMBIENTAL Y DE INFRAESTRUCTURAS DEL PARQUE NACIONAL DE LAS GRUTAS DE PERUAÇU – MG

Ranieri Cardoso Marinho Rocha¹ <https://orcid.org/0009-0003-0881-2353>

Ricardo Henrique Palhares² <https://orcid.org/0000-0002-9786-3683>

RESUMO

Este artigo visa analisar as potencialidades para o Ecoturismo no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Como subsídio a esta análise será realizada a caracterização das condições socioeconômicas, institucionais e ambientais locais, através do levantamento de estudo realizado e de informações coletadas entre trade turístico, turistas e comunidade local. Também foram analisadas as estruturas existentes e funcionamento delas para o Ecoturismo, além da possibilidade da criação de alternativas de trabalho e renda para a comunidade do entorno (comunidade do Fabião I). A metodologia empregada baseia-se na pesquisa qualitativa por meio de questionários organizados e semiestruturados entre os sujeitos da pesquisa. Realizou-se também levantamentos de referencial bibliográfico, cartográficos, fotográficos, trabalho de campo, além de participação em palestras e minicursos para a melhor compreensão da temática abordada. Este estudo retrata o envolvimento destes sujeitos da pesquisa nas discussões sobre a implantação de um modelo ecoturístico para o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, favorecendo a participação comunitária e parcerias institucionais, e comprovando os preceitos apontados na bibliografia necessária ao ecoturismo.

Palavras-chave: Parque Nacional. Atividade turística. Sustentabilidade. Patrimônio Natural e Cultural.

ABSTRACT

This study aims to analyze the potential for ecotourism in the Peruaçu Caves National Park. This analysis will be supported by a characterization of the local socio-economic, institutional and environmental conditions, through a survey and information collected from promoters,

¹ Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – PPGeo/UNIMONTES. E-mail: ranierimarinho42@gmail.com

² Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - PPGeo/UNIMONTES. E-mail: ricardo.palhares@unimontes.br

tourism users and the local population. The existing structures and their functioning for ecotourism were also analyzed, as well as the possibility of creating work and income alternatives for the surrounding community (Fabião I). The methodology employed is based on qualitative research using organized, semi-structured questionnaires among the research subjects. Bibliographical, cartographic and photographic references were also collected, as well as fieldwork and participation in lectures and mini-courses to gain a better understanding of the subject. This study portrays the involvement of these research subjects in discussions about the implementation of an ecotourism model for the Peruaçu Caves National Park, favoring community participation and institutional partnerships, and proving the precepts pointed out in the bibliography necessary for ecotourism.

Keywords: National Park. Tourist activity. Sustainability. Natural and Cultural Heritage.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el potencial del ecoturismo en el Parque Nacional de las Grutas de Peruaçu. Este análisis se apoyará en una caracterización de las condiciones socioeconómicas, institucionales y ambientales locales, a través de una encuesta e informaciones recogidas de promotores, usuarios turísticos y población local. También se analizaron las estructuras existentes y su funcionamiento para el ecoturismo, así como la posibilidad de crear alternativas de trabajo e ingresos para la comunidad circundante (Fabião I). La metodología empleada se basa en la investigación cualitativa mediante cuestionarios organizados y semiestructurados entre los sujetos de la investigación. También se recogieron referencias bibliográficas, cartográficas y fotográficas, así como trabajo de campo y participación en conferencias y minicursos para conocer mejor el tema. Este estudio retrata la participación de estos sujetos de investigación en las discusiones sobre la implementación de un modelo de ecoturismo para el Parque Nacional de las Grutas de Peruaçu, favoreciendo la participación comunitaria y las alianzas institucionales, y comprobando los preceptos señalados en la bibliografía necesaria para el ecoturismo.

Palabras clave: Parque Nacional. Actividad turística. Sostenibilidad. Patrimonio natural y cultural.

INTRODUÇÃO

O Turismo é uma das atividades mais representativas abrangendo os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Nesse sentido, dentre os diversos conceitos elaborados para o Turismo, talvez o mais utilizado seja o proposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT): “(...) fenômeno de aspecto social, cultural e econômico diretamente relacionado com o deslocamento de pessoas para lugares fora do seu ambiente pessoal, seja uma localidade próxima, seja até mesmo outro país” (OMT, 2010).

A atividade turística consolidou-se após o desenvolvimento das sociedades industriais, em função da quantidade de pessoas e capitais, apresentando um maior crescimento depois do

desenvolvimento dos transportes ferroviário, rodoviário e o transporte aéreo. Conforme Nascimento (1997), a partir destas transformações, o Turismo passa a ter um novo “status” na sociedade contemporânea: “Hoje, as viagens de turismo ocupam lugar de destaque nas relações econômicas, sociais e políticas das sociedades” (NASCIMENTO, 1997, p. 6).

Um dos fatores que favoreceu o aumento das relações turísticas foi o crescimento acentuado das atividades comerciais entre vários países do mundo, onde desenvolvem múltiplas atividades para o lazer, negócios e estudos. Entretanto, a procura de outros lugares para a atividade turística é também resultado da preocupação do trabalho, principalmente nos grandes aglomerados urbanos, representando um aumento de perspectivas para o turismo ao longo do tempo. Por outro lado, o desenvolvimento da indústria do turismo vem possibilitando para as comunidades locais, uma gama variada de oferta de emprego e renda, melhorando assim, as perspectivas de uma qualidade de vida mais digna, especialmente nas regiões em desenvolvimento.

No final do século XX, é notável uma preocupação sobre o desenvolvimento sustentável. Tendo em vista esse aspecto, ele vem sendo discutido pela maioria das organizações governamentais e não governamentais. Assim, em 2015, os representantes de vários países aprovaram um importante documento, *Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Diante dos argumentos mencionados, foram decididos 17 objetivos com 169 metas. Nesse viés, entende-se que o turismo possui relevância no documento. Ainda, no oitavo objetivo que propõe o crescimento econômico sustentável através de emprego produtivo e digno para todos. Dessa forma, a meta planeja para o ano de 2030, a elaboração de políticas públicas para desenvolver o turismo sustentável através da cultura e geração de emprego (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015, p. 1, *apud* ARRUDA E LOBO, 2016). Desse modo, os fatores mencionados podem ser implementados no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - PNCP e proporcionar um ecoturismo sustentável para as comunidades ao entorno.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo geral analisar as potencialidades para o Ecoturismo no PNCP, tendo como subsídio as condições socioeconômicas, institucionais e ambientais através do levantamento de estudos já realizados e de informações coletadas entre trade turístico, turistas e comunidade local (Comunidade Fabião I). Foram também delimitados os seguintes objetivos específicos: avaliar a potencialidade do Ecoturismo³ como alternativa de

³ Segundo Silva (2007), o Ecoturismo ou Turismo Ecológico é uma categoria do turismo conectado com a natureza. E as normas do Ecoturismo no que se refere aos aspectos econômicos, ambientais e sociais estão relacionadas com a sustentabilidade.

trabalho e renda, de acordo com os recursos disponíveis na região; caracterizar a estrutura e funcionamento existente para o turismo no PNCP; e verificar o nível de informação acerca do PNCP entre os turistas, trade turístico e a comunidade local.

A presente pesquisa problematiza a utilização do PNCP para o desenvolvimento do Turismo Ecológico, contribuindo para o desenvolvimento de um ecoturismo sustentável no PNCP, localizado nos municípios norte mineiros de Itacarambi, Januária e São João das Missões. Assim, faz-se necessário a interação dos atores sociais responsáveis pela Unidade de Conservação (UC), os usuários do turismo e a comunidade do Fabião I.

Este artigo justifica-se pelo fato do PNCP apresentar uma exuberante riqueza paisagística, e um enorme potencial para o desenvolvimento socioeconômico do ecoturismo da região na qual o parque está inserido, tornando uma alternativa de renda para a comunidade local, garantindo a preocupação de manter as condições para uso sustentável.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA A DIFUSÃO DA CULTURA, BELEZAS NATURAIS E MOVIMENTAÇÃO DA ECONOMIA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS

O turismo é uma atividade fundamental pois possibilita o desenvolvimento regional em diversas áreas do Brasil. Segundo Celso Sabino de Oliveira, ministro do Turismo, a atividade turística continua com resultado positivo. “A economia do Brasil está crescendo e isso incentiva turistas a viajarem mais para conhecer nossas belezas naturais, rica gastronomia e tudo que os nossos destinos têm a oferecer.” (MINISTÉRIO TURISMO, 2024).

Conforme o Ministério do Turismo, é importante apresentar que no Brasil, a região Nordeste recebe mais viajantes. Ademais, com relação as cidades brasileiras, São Paulo-SP está em primeiro lugar, Porto Seguro-BA e Maceió-AL estão em segunda colocação e Recife-PE e Porto de Galinhas-PE aparecem no terceiro lugar. Assim, o Parque Beto Carrero World- SC, Beach Park -CE e Cataratas do Iguaçu - PR, estão entre as atrações mais vendidas no Brasil, o que favorece o desenvolvimento regional.

Esta afirmação vai ao encontro das palavras de Cabugueira (2005), que menciona que o turismo se tornou uma das atividades mais importantes do mundo, possibilitando o consumo e a geração de renda e mercados. Além disso, segundo o mesmo autor, as receitas das atividades turísticas tiveram um crescimento acentuado. De acordo com o Ministério do Turismo, o crescimento é analisado através de embarques, contabilizando 11,80 milhões de passageiros, 22,7% a mais que no ano de 2023. Nesse sentido, destes, 74% foram para destinos nacionais,

que representou uma movimentação de R\$ 8,71 milhões no interior do país. Dessa forma, os destinos das viagens no Brasil, no que tange aos números totais ultrapassaram os dados históricos registrados desde o ano de 2010, o que representa 60% de lucro.

Nesse sentido, o turismo pode ser inserido nos programas da política econômica de todos os países. Outra análise relevante é que o turismo pode ser compreendido como uma indústria por diversos motivos. Em primeira análise, pela existência de uma organização para planejar viagens e beneficiar as áreas receptoras. Em segunda análise, observa-se os meios que o utiliza e pelos resultados que produz, ou seja, os turistas aproveitam os recursos naturais sem os consumir e não os esgotar, ou seja, possibilitando a sustentabilidade para as gerações atuais e futuras.

Ademais, emprega uma grande quantidade de mão de obra, e possibilita tanto rendimentos individuais quanto empresariais para os Estados, possibilitando a inserção de divisas na Balança de Pagamentos, ou seja, o registro de todas as transações econômico-financeiras realizadas por um país com os demais países. Em síntese, o turismo possibilita a sustentabilidade utilizando os recursos naturais de forma responsável. E pode gerar renda e trabalho para as regiões turísticas que resultam em arrecadação em escala regional ou nacional.

Segundo Lima et. al., (2023) Minas Gerais está em evidência pelos potenciais turísticos em esfera regional. Assim, é fundamental mencionar as características de suas formações vegetais pela transição dos biomas como Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, e as formações vegetais da Mata Seca e do Campo Rupestre que fazem parte dos biomas. Além disso, o estado possui importantes bacias hidrográficas, como a bacia do rio Doce, o rio Grande e a bacia do rio São Francisco (IGAM, 2010; IEDE, 2022 *apud* LIMA *et al*, 2023). Dessa forma, as diversas atividades turísticas de Minas Gerais incluem uma vasta variedade de atrativos naturais, históricos e culturais. É notório, que o estado atrai turistas nacionais e estrangeiros, por possuir particularidades.

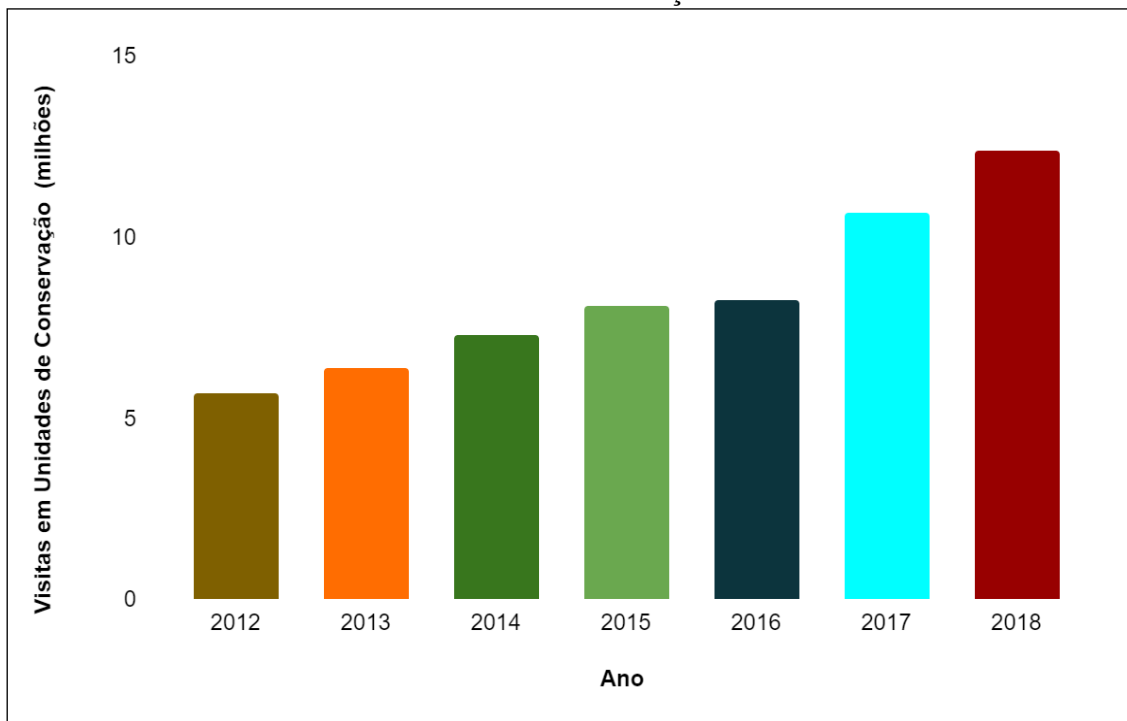
Diante dos argumentos expostos, a área de estudo apresenta uma variedade de paisagens cênicas, como grutas, cavernas, formações vegetais, o rio Peruaçu; e os aspectos culturais da comunidade ao entorno que pode ser uma possibilidade de geração de renda e emprego com o segmento do Ecoturismo no PNCP - MG.

Em um estudo de Salgado e Pinto (2019), ele apresenta dados sobre o crescimento do turismo.

Dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (Gráfico I) informam que em 2018, as unidades de conservação federais brasileiras apresentaram um aumento de 6,15% da visitação, registrando um total de 12,4 milhões de visitas. Salto expressivo se comparado aos 10,7 milhões registrados no ano anterior, quando os visitantes gastaram R\$ 2 bilhões nos municípios do entorno das

Unidades, gerando aproximadamente 80 mil empregos diretos, R\$ 2,2 bilhões de renda, R\$ 3,1 bilhões em valor agregado ao Produto Interno Bruto (PIB) e R\$ 8,6 bilhões em vendas. (ICMBio, 2019 b, *apud* Salgado e Pinto, 2019).

Gráfico 1: Visitas em Unidades de Conservação Federais - Brasil em 2018



Fonte: ICMBio, 2019, *apud* Salgado e Pinto, 2019. **Org.:** Os autores, (2024).

De acordo com o gráfico 1, observa-se um aumento notável da atividade turística relacionada à visitação nas unidades de conservação federais brasileiras no ano de 2018, o que possibilitou emprego, renda e valor agregado ao Produto Interno Bruto (PIB), principalmente nos municípios ao entorno das UC 's. Além disso, a mesma pesquisa demonstra que o Brasil possui o maior potencial para o ecoturismo, o turismo de aventura no mundo. Ademais, o país obteve a oitava posição na dimensão dos aspectos culturais (SALGADO e PINTO, 2019).

A atividade turística possui dois aspectos relevantes que têm como consequência o desenvolvimento econômico no contexto regional. Conforme Cabugueira (2005), o turista procura regiões que satisfaçam seus interesses. Além disso, o segundo elemento tem como proposta atrair os turistas através de atrações que a região possui ou podem ser elaboradas para satisfazer os turistas. Por conseguinte, o turismo começa a ter resultados, como o aumento do consumo de bens e serviços, a circulação de moedas, o aumento de empregos, renda e também surgem empresas comprometidas com o setor turístico, como hotéis, pousadas, agências de viagens e outros exemplos.

Nesse sentido, o mesmo autor argumenta que, quando todo este conjunto de atividades turísticas acontecem em nível público e privado, o turismo realmente tem resultados, assim pode-se afirmar em uma implantação do turismo. Entretanto, se essa afirmação não ocorrer pode-se relatar apenas na presença dos turistas.

O fenômeno do turismo é fundamental para ampliar as belezas naturais e culturais em diversas regiões do Brasil. Desse modo, grande parte das atividades do turismo estão relacionadas a um atrativo natural ou cultural. Assim, os aspectos culturais e naturais se tornam produtivos, participando no processo geral para o crescimento da economia (CABUGUEIRA, 2005).

O presente estudo apresenta uma abordagem sobre o ecoturismo do PNCP, que possui uma área total de 56.448,32 hectares e está inserido em um rico ecossistema que interliga os biomas Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga e a particular biodiversidade dessas áreas. Ademais, apresenta mais de 180 cavernas catalogadas e inúmeros sítios arqueológicos, com expressivo potencial turístico (IBAMA, 2015; ICMBio, 2019 *apud* Salgado e Pinto, 2019).

Conforme o mesmo autor, ele explica como ocorre a consolidação do uso público em Unidades de Conservação no Brasil.

A consolidação do uso público em Unidades de Conservação no Brasil constitui uma oportunidade fundamental ao fomento do turismo no país, ao mesmo tempo em que habilitam as UC's como ferramentas de inclusão social capazes de promover novas perspectivas culturais, econômicas, educacionais e técnico-científicas para as regiões onde estão localizadas, colaborando na redução das desigualdades e dos passivos ambientais, bem como valorizando a qualidade de vida dos lugares, em variadas dimensões (IBAMA, 2015; ICMBio, 2019 *apud* Salgado e Pinto, 2019).

Entende-se que a criação de Unidades de Conservação no Brasil pode favorecer o crescimento do turismo e habilitar as UC's para realizar a inclusão social. Bem como possibilitar novos cenários culturais, econômicos, educacionais e técnicos científicos favorecendo a redução das desigualdades sociais através da geração de renda em diversas escalas para uma melhor qualidade de vida da população inserida nas áreas de Conservação Ambiental.

Nesse sentido, as comunidades que estão localizadas ao entorno do PNCP podem ser beneficiadas com o crescimento do turismo da área mencionada, através da geração de renda, valorização dos aspectos culturais e do território. Um fato importante apresentado por Salgado e Pinto (2019), sobre o crescimento do turismo.

Localizado no sertão de Minas Gerais, a 653 quilômetros de Belo Horizonte-MG, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP) que, antes de sua abertura à visitação, recebia apenas pesquisadores e exploradores mediante autorização do Instituto Chico

Mendes de Conservação da biodiversidade (ICMBio), órgão responsável pela gestão da Unidade de Conservação desde 2007, registrou intenso crescimento no fluxo de visitantes a partir de 2014, saltando dos 556 visitantes nesse ano, para 8.188 em 2018, com um aumento de 14 vezes no período (ICMBio, 2019 *apud* Salgado e Pinto, 2019).

Diante disso, verifica-se que após a abertura do PNCP, com a gestão do ICMBio a partir de 2007, o turismo teve um amplo crescimento, principalmente no ano de 2018.

É importante destacar, que dentre os municípios de origem dos turistas, Januária é o principal emissor, com mais de 25% de visitantes, Montes Claros e Belo Horizonte estão em segundo e terceiro lugar, respectivamente, segundo pode ser analisado na tabela 1.

Tabela 1: Municípios de origem dos visitantes do PNCP (2018)

Municípios	Porcentagem dos turistas (%)
São João das Missões	1,6
Cônego Marinho	1,6
Brasília	2,2
Jaíba	3,7
Itacarambi	5,2
São Paulo	5,3
Belo Horizonte	8,9
Montes Claros	16,7
Januária	26,7
Outras	28,1

Fonte: ICMBio, (2019), *apud* Salgado e Pinto (2019). **Org.:** os autores, (2024).

O aumento do turismo pode fomentar outras modalidades, como o ecoturismo e o espeleoturismo, minimizando as desigualdades e proporcionando uma melhor qualidade de vida para a população local e região. Sendo assim, o Espeleoturismo é um segmento turístico que busca atingir de forma equilibrada a conservação das cavernas, a conscientização e satisfação das pessoas envolvidas e o desenvolvimento econômico local (ARRUDA e LOBO, 2016b, p. 62).

Segundo Salgado e Pinto (2019), através dos relatos dos moradores, empreendedores locais e guias, é notável o aumento do fluxo de turistas em 2018. Desse modo, observa-se um impacto relevante no que se refere à economia para as comunidades ao entorno, principalmente no Fabião I, comunidade onde se concentram uma grande parte dos atrativos e condutores do PNCP. Contudo, esses relatos ainda não estão consolidados, pois a análise será realizada na segunda fase da pesquisa. Outro fato importante que ofereceu eficiência à divulgação do PNCP foi a mobilização pela candidatura do Parque ao título de Patrimônio Mundial Natural e Cultural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (SALGADO e PINTO, 2019).

Entretanto, em 2023 o PNCP se candidatou para se tornar Patrimônio Mundial Natural e Cultural da UNESCO previsto para o ano de 2025. Segundo o coordenador local da candidatura, Leonardo Giunco, o reconhecimento possui fundamental importância para o parque, pois atrairia turistas do mundo todo, que pode resultar no aumento de investimentos para a comunidade do Fabião I e região. Nesse viés, quais as mudanças para a comunidade do entorno no que tange a candidatura do PNCP, que pode se tornar Patrimônio Mundial Natural e Cultural da UNESCO em 2025?

ECOTURISMO

Nas últimas décadas novas práticas turísticas surgiram, dentre elas, o Ecoturismo, tendo a natureza como elemento principal, na qual o homem é sujeito integrante. Para Nascimento (1997, p.66), “(...) em 2010, o Brasil será um país reconhecido como o centro mundial do Ecoturismo, produto turístico do futuro”. Ainda sobre o Ecoturismo, Figueiredo (2002, p.55), expressa:

O turismo é uma atividade que vem demonstrando grande crescimento nas últimas décadas no Brasil e tem-se mostrado como interessante alternativa econômica para as regiões onde estão concentradas áreas naturais, valorizadas por ricos patrimônios histórico-culturais, caracterizando o chamado turismo ambiental, ou também ecoturismo (Figueiredo, 2002, p.55).

Dessa forma, nos lugares que existem reservas naturais, o turismo representa uma alternativa para geração de renda, onde a valorização da cultura local e o patrimônio histórico são elementos importantes. Wiedmam (2002, p. 42), defende “o Ecoturismo como uma das atividades econômicas que mais interessa a conservação do meio-ambiente e ao desenvolvimento sustentável”.

Nessa ótica, as pessoas que optarem pelo ecoturismo devem manter as condições viáveis para utilizar os recursos na atualidade, e para as gerações futuras, caracterizando o turismo sustentável. Figueiredo (2002, p. 57), enfoca que, “todo turismo deveria ser ecológico já que para usufruir a natureza é preciso ter conhecimento prévio do ambiente a ser colocado à disposição do uso turístico”. Dessa forma, para a utilização do meio-ambiente é necessário um conhecimento prévio que contribua para um uso mais sustentável deste.

O Ecoturismo é um segmento turístico com várias potencialidades, e para ocorrer de forma efetiva, faz-se necessário a interação da população local, dos atores sociais da região em questão a ser explorada turisticamente, da Unidade de Conservação e os usuários do turismo. No entanto, Figueiredo (2002, p. 56), evidencia os entraves de um turismo sustentável.

Apesar das suas potencialidades, a atividade turística não tem vindo acompanhada de um planejamento adequado, não tem propiciado espaço para uma participação da população local, nem tem propiciado o entrosamento entre os vários segmentos sociais envolvidos. Esse fato acabou criando inúmeros conflitos e entraves a um modelo de desenvolvimento sustentável (Figueiredo, 2002, p. 56).

Entende-se que, o turismo apresenta potenciais, porém não tem sido acompanhado de uma organização adequada. Ademais, não tem possibilitado a participação da população local, tampouco a interação entre os diversos elementos sociais incluídos da região a ser explorada pela atividade turística. Em síntese, esses argumentos causaram várias divergências e dificuldades para implantar um modelo de desenvolvimento sustentável.

COMUNIDADE DO ENTORNO: FABIÃO I

Nesta seção serão trabalhados alguns conceitos e reflexões sobre população, comunidade, identidade, sociedade e outros. De acordo com Mungai (2008), a sociedade é constituída por elementos materiais e simbólicos segundo a percepção que dele se tenha a população envolvida; ela é heterogênea com aspectos objetivos e subjetivos. Assim, o grupo é formado por elementos, como o território e a cultura, a religiosidade e outros elementos.

No entanto, a população sempre aparece como a soma de indivíduos homogeneizados e desprovidos de possibilidades e diversidades (MUNGAI, 2008). Desse modo, o conceito de população não favorece possibilidades e diversidade como os variados tipos de cultura, a percepção dos moradores de um determinado local. Com base nisso, este estudo segue um caminho em busca de evidenciar o que as pessoas são dentro da população.

Com relação à conservação ambiental, os debates ocorrem sobre a importância da conservação da biodiversidade aliada à sociodiversidade, que incluem a diversidade de línguas, crenças, religiões, práticas de manejo do solo, expressões artísticas, alimentação, e várias particularidades humanas. Dessa forma, esses exemplos são importantes para a biodiversidade, e as mútuas influências entre o ambiente e as culturas humanas (ALBAGLI, 1998: 63, citado MUNGAI, 2008: 64). Com base nisso, neste momento, a autora apresenta sobre a concepção de sociodiversidade.

No Brasil, tal concepção de sociodiversidade deve englobar o reconhecimento dos distintos modos de vida historicamente constituídos, suas formas de territorialidades e diferentes formas de representação do meio ambiente. A reflexão sobre os correlatos padrões de ocupação do espaço e uso dos recursos naturais deve levar em conta a diversidade sociocultural (ALBAGLI, 1998: 63, citado MUNGAI, 2008: 64).

Perante o exposto, é fundamental valorizar as diferenças socioculturais como aliada na conservação da biodiversidade e valorizar e reconhecer os valores das populações tradicionais. Assim sendo, o objeto de estudo percorre a relação da população do entorno (Fabião I), com o PNCP.

Cabe ressaltar o entendimento do conceito de comunidade, porque com a globalização novas dinâmicas de convivência e práticas sociais são formadas (MUNGAI, 2008). Para autores como Weber e Tonnies da Sociologia clássica e outros, comunidade são as relações de parentesco, afetividade e solidariedade, discussão apresentada por Carolina Oliveira (2007), *apud* Mungai (2008). Nesse sentido, entende-se que o presente estudo com ênfase na comunidade do Fabião I, é muito comum as relações de parentesco e afetividade na comunidade ao entorno. Ademais, com o processo de globalização o termo comunidade ultrapassa outras dimensões, principalmente a perda das identidades locais.

Outro fator importante é que a mesma comunidade pode ter várias identidades que podem gerar conflitos e contradições em uma ação social. Dessa forma, com a criação das UC's e de acordo com o objeto da pesquisa sobre a ênfase relacional no PNCP- MG e comunidade ao entorno (Fabião I), é necessário a valorização de sua identidade e tentar buscar o território para realizar suas práticas sociais seja através da cultura ou apropriação do espaço. Assim, dar-se-á enfoque a comunidade do entorno (Fabião I) do PNCP.

Segundo Moreira (2005), as principais áreas visíveis e núcleos urbanos próximas ao entorno do parque são: os distritos do Fabião, que são divididos em Fabião I e II, localizados a leste, na entrada do parque, às margens da estrada que conecta Itacarambi e Januária na BR-135. Segundo Miranda (2017), o Fabião I é um distrito com um aglomerado de casas esparsas

próximo ao parque, e a população é composta por aproximadamente 650 habitantes. É importante mencionar que o Fabião I se tornou área de proteção ambiental - APA em 1989. Assim, as APA's estão inseridas no grupo de uso sustentável.

Conforme Martins (2016) a categoria de uso sustentável são áreas onde a presença humana é permitida e também o manejo dos recursos naturais. Nesse viés, é importante garantir a continuidade dos recursos ambientais renováveis e ecológicos. No estudo de Mungai (2008, p.137), a autora buscou analisar que os conflitos que envolvem o PNCP não são diferentes dos demais parques brasileiros.

Desse modo, parte do orçamento das unidades de conservação deveria ser usada para melhorar as condições de vida e a manutenção das populações que residem no seu entorno que, organizadas e estimuladas podem contribuir para a conservação das áreas protegidas. Torna-se fundamental a relação das comunidades no processo das Unidades de Conservação e gestão das UC 's. Entretanto, conforme a mesma autora, há conflitos nas comunidades do Fabião I e Fabião II, pois um grupo entende que a UC e suas normas são um atraso para a região, pois não podem investir na agricultura e pecuária.

Contudo, o maior problema com esse grupo de moradores é a falta de diálogo sobre o que a UC representa, e a falta de diálogo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, que não esclarece o atraso da abertura do parque, pois ele foi oficialmente aberto para visitação pública em 2016. Assim, o outro grupo, percebe-se que o conflito está associado a incompatibilidade de usos, porque essas pessoas são obrigadas a proteger e a viver em um lugar, que antes valorizavam com outras perspectivas. No entanto, outros moradores abordam sobre os projetos que proporcionam o turismo e o desenvolvimento para a comunidade ao entorno.

O PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU

O Plano de Manejo do PNCP é um documento que foi elaborado para o zoneamento e o planejamento. O objetivo desse instrumento é coordenar a unidade de conservação para uma administração e operacionalização mais eficientes, onde foram inseridas atividades direcionadas para o ordenamento de visitação pública, indicações de manejo e cuidados com o meio ambiente.

O Plano de Manejo foi aprovado através da portaria do presidente do IBAMA, quando se tornou um dos principais elementos para a gestão da UC, podendo ser consultado pelo

público no próprio Parque e no centro de documentação do órgão executor- IBAMA (Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, artigo 16).

O Plano de Manejo, no que se refere ao estudo espeleológico, evidenciou principalmente a calha principal do rio Peruaçu, destacando as cavidades que apresentam atrativos turísticos e que já estejam sendo visitadas. Diagnosticou que essas cavidades vêm sendo procuradas para visitação no decorrer dos anos, causando vários impactos ambientais.

De acordo com o Plano de Manejo (2005), no primeiro momento, 10 cavernas foram selecionadas para uso público, compreendendo seis roteiros diferenciados: Gruta do Janelão, Lapa do Índio, Lapa Bonita, Lapa dos Cascudos, Lapa dos Troncos, Lapa dos Desenhos, Lapa do Caboclo, Lapa do Carlúcio e Lapa do Rezar e Arco do André.

A partir da elaboração do Plano de Manejo, as visitas no Parque Nacional foram suspensas, havendo permissão para pesquisa que são avaliadas e autorizadas pelo IBAMA. A ausência de infraestrutura nos principais atrativos tem propiciado impactos, que podem ser vistos no elevado pisoteamento na Gruta Bonita. Atualmente, não existe nenhum projeto de Educação na Unidade de Conservação, mas na comunidade do Fabião I, há um projeto de Educação Ambiental em fase final que tem como objetivo minimizar os impactos socioambientais.

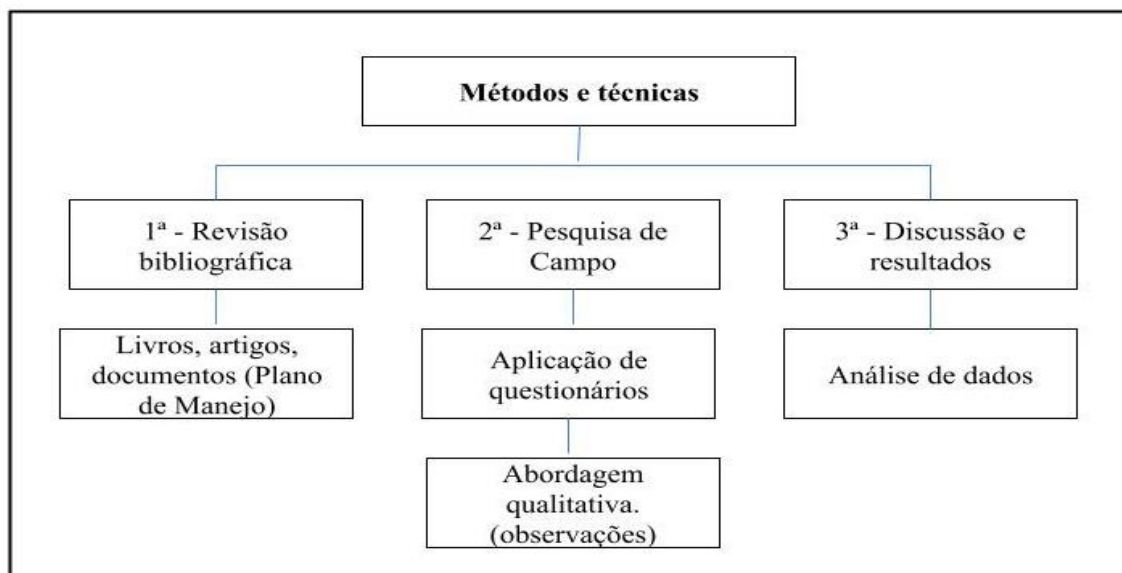
É importante mencionar que a implantação de um modelo de Ecoturismo estava prevista no Plano de Manejo que teve início em 2002 e entregue em 2005. É interessante apresentar que a coleta de dados e análise do campo do presente estudo ocorreu em 2006. Diante disso, após finalizada a construção de infraestruturas necessárias como: melhoramento das trilhas, elaboração de roteiros de visitas, alojamentos, capacitação de guias turísticos e controle ambiental (incêndio), o Plano de Manejo e Zoneamento do parque foi concluído e aprovado. Assim, a implementação do projeto de infraestrutura teve início em 2013, e foi concluído em 2016, e como resultado a UC foi oficialmente aberta à visitação (SALGADO e PINTO, 2019).

METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa, sendo dividido em três etapas: a primeira fase através de levantamento bibliográfico em artigos, livros, documentos, participação em palestras e minicursos sobre a temática, e o levantamento fotográfico e cartográfico. Na segunda fase foi realizado um trabalho de campo no PNCP - MG, com a realização de questionários com a comunidade do Fabião I, trade turístico e usuários do turismo. Além disso, na terceira fase foi realizada a análise dos dados sobre o assunto abordado. A figura

1 apresenta os métodos e técnicas do estudo que valorizam as particularidades dos objetos no processo da pesquisa (SOUZA, 2019).

Figura 1: Procedimentos metodológicos



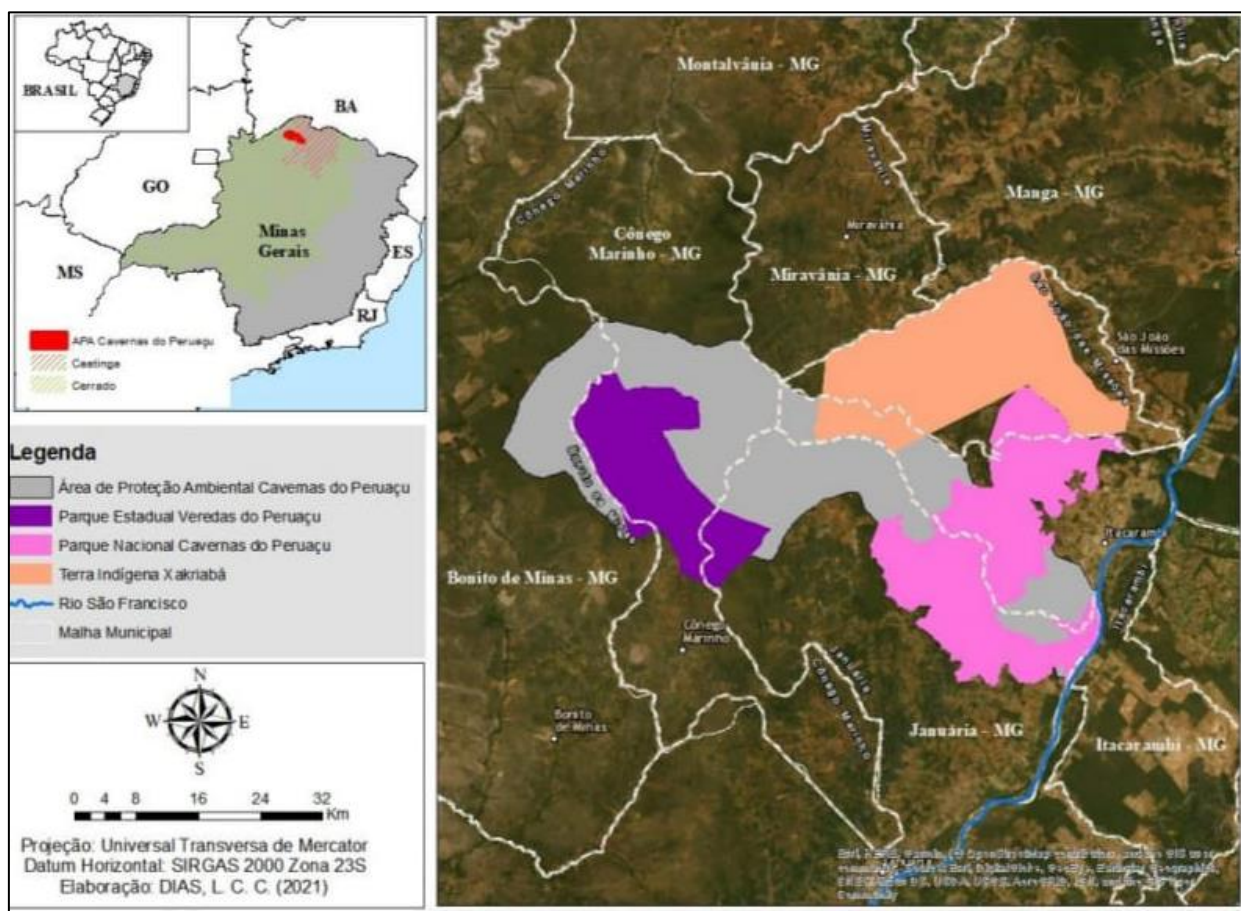
Org.: os autores, (2024).

Objetivando levantar subsídios para o desenvolvimento do ecoturismo sustentável do PNCP, realizou-se uma observação de campo e coleta através de entrevistas entre 15 pessoas envolvidas no processo, que se dividiram entre turistas (5), trade turístico (5) e comunidade local (5), para melhor compreensão da estrutura e funcionamento e envolvimento destes sobre o PNCP - MG.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Para proteção do patrimônio geológico, arqueológico, espeleológico e dos recursos hídricos, além de amostras representativas da fauna e flora, da transição entre os ecossistemas de cerrado, caatinga permeados por mata seca, foi criado o PNCP com aproximadamente 56.800 hectares, pelo decreto S/Nº de 21/09-1999, localizado nos municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões (figura 2). Desse modo, seguem algumas características, tais como população, economia e formações vegetais dos municípios que integram o PNCP - MG.

Figura 2: Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - PCNP



Fonte: DIAS, L. C. C., (2021).

Segundo o Censo Demográfico - IBGE (2022), o município de Januária possui uma população de 65.150 pessoas, e uma densidade demográfica de 9,78 hab./ km². Além disso, o município é composto pelos biomas do Cerrado e da Caatinga. Todavia, em 2022 a área de Januária era de 6.661, 588 km². O Produto Interno Bruto - PIB per capita de Januária em 2021, era R\$ 12.133,55.

Em outra análise, o município de Itacarambi, conforme o IBGE (2022) possui a população com 17.208 pessoas, e sua densidade demográfica é de 14,04 hab./km². Outro fator importante, em 2021 o PIB per capita era de R\$ 12.454,64. Além disso, em 2022 a área era de 1.225,273 km² em 2019, Itacarambi tem como biomas o Cerrado e a Caatinga.

Ademais, o município de São João das Missões é composto por 13.024 pessoas, e possui uma densidade demográfica de 19, 20 hab./ km². Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 6.983,08. Entretanto, o município é composto pelos biomas da Caatinga e do Cerrado. Em 2022, sua área territorial era de 678,274 km². (IBGE, 2022).

SÍTIO ESPELEOLÓGICO DO PERUAÇU

Devido ao grande potencial turístico, o sítio espeleológico do Peruaçu é conhecido nacionalmente e por alguns pesquisadores do mundo. De acordo com Pereira (2004), ele apresenta as principais características das Cavernas do Peruaçu:

- **Gruta do Janelão:** Esta gruta é uma das principais, devido sua extensão, e por possuir a maior estalactite do mundo com 28 metros, conforme a SBE (Sociedade Brasileira de Espeleologia).

- **Lapa do Rezar:** De acordo com os antropólogos, as áreas que foram ocupadas pela população pré-histórica (ossos, madeiras, lascas), encontram-se ao lado norte da entrada da caverna.

- **Gruta do Caboclo:** Há um painel de pinturas rupestres. O interior da gruta possui várias belezas, como: colunas, cascatas, estalactites e estalagmites.

- **Gruta do Índio:** O sítio arqueológico da cavidade tem 30 metros de largura e 11 metros de comprimento. Com pictogravuras na parede leste, ao fundo.

- **Gruta do Boquete:** Numa pequena elevação, é uma plataforma com 20 metros de extensão, revelando inúmeras pictogravuras.

- **Gruta do Gato:** Sua entrada, talhada em elegante forma ogival, prolonga-se num corredor que vai se alargando até se abrir, finalmente, num salão caprichoso e originalmente delineado.

- **Gruta da Mãe Joana:** Possui apenas um compartimento ou salão, medindo cerca de 12 metros de fundo por 16 de largura.

Conforme Silva (2007), com a criação do PNCP, os aspectos negativos se referem a visitação irregular causando depredação; degradação do patrimônio; turismo sem normas e organização; visitantes clandestinos e falta de controle no turismo científico. Entretanto, os aspectos positivos estão associados com as representações culturais nas inscrições rupestres; a história, ao panorama paisagístico e o conjunto socioambiental do lugar.

É importante ressaltar que no PNCP existem outras grutas, e alguns abrigos sem nome. Diante de vários aspectos naturais e culturais importantes do PNCP, assim como a

implementação de infraestrutura, como melhoramento de trilhas, construção de edificações, passarelas e placas. Seguem algumas figuras para melhor compreensão in loco.



Figura 3: Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.
Fonte: Autoria própria, 13/04/2024



Figura 4: Centro de Visitantes do Janelão.
Fonte: Autoria própria, 13/04/2024



Figura 5: Escada de acesso para a Lapa do Índio.
Fonte: Autoria própria, 13/04/2024



Figura 6: Sítio arqueológico – Lapa do Boquê.
Fonte: Autoria própria, 13/04/2024



Figura 7 - Gruta Bonita (formação de estalactite). **Fonte:** Autoria própria. 13/04/2024

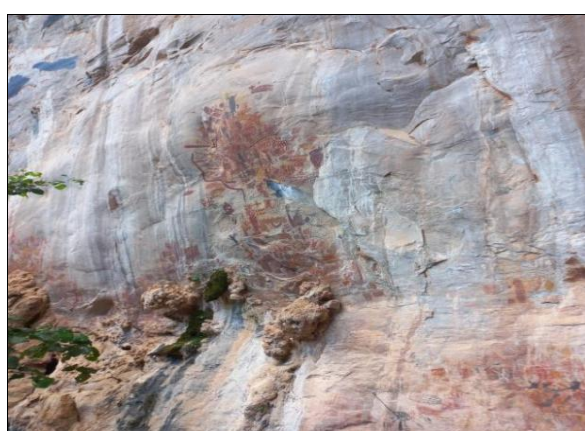


Figura 8 - Lapa dos Desenhos Inscrições Rupestres. **Fonte:** Autoria própria. 13/04/2024

TURISTAS

Ao buscar analisar o Ecoturismo e suas potencialidades, a pesquisa se concentrou nestes diversos olhares, com o objetivo de chegar a discussões, problematizações e conclusões para o turismo ecológico. Nesse contexto, a necessidade de sistematizar e diferenciar grupos de indivíduos têm a finalidade de homogeneizar os pontos de vista acerca da temática analisada.

O primeiro grupo foi o de turistas do PNCP, estudantes universitários, que no mês de abril de 2006, participaram do curso de espeleologia. Esses dois fatores convergentes (estudante e turista), foram os principais critérios para a seleção da equipe a ser questionada. Assim, das cinco pessoas entrevistadas, todas responderam ter visitado o PNCP. Desse modo, foi questionado aos entrevistados qual a importância do PNCP?

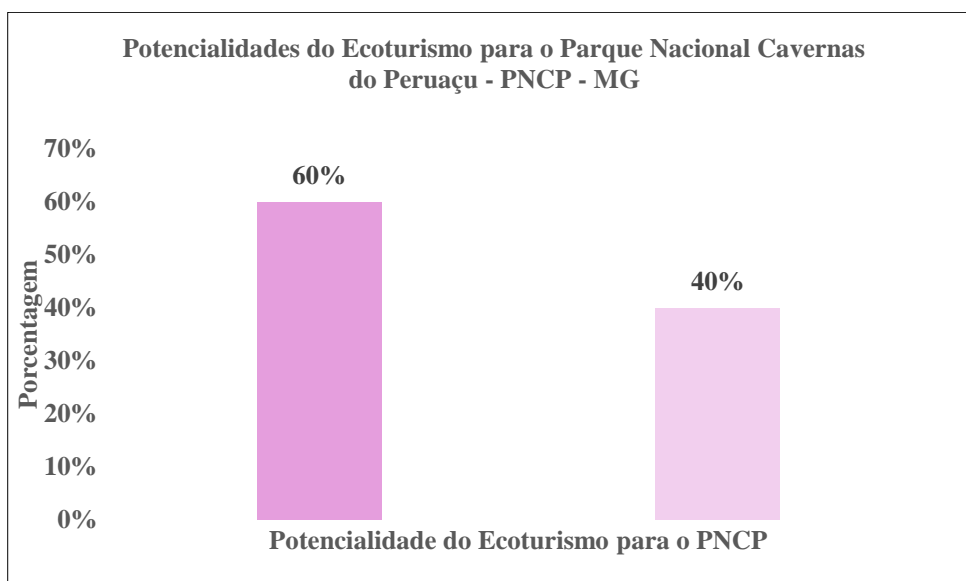
A fala do entrevistado 1 relatou *“a importância da questão cultural, que o espaço geográfico apresenta e representa.”*

O entrevistado 2 relatou *“a necessidade de preservação e conservação do PNCP em decorrência à beleza cênica, como um dos elementos imprescindíveis para o desenvolvimento do local, referindo-se ao setor do Ecoturismo”*.

Quando trabalhado as potencialidades do espaço considerado, quanto ao turismo ecológico foi interrogado o que seria o Ecoturismo no PNCP? Em que 60% dos acadêmicos destacaram a relevância do local para a Educação, assim segue a fala do entrevistado 1: *“o ensino direcionado para o meio ambiente (Educação Ambiental)”*.

Ainda, 40% dos entrevistados falaram sobre o aspecto cultural. Desse modo, segue a fala do entrevistado 2, *“a cultura é uma forma turística de grande importância para a valorização da comunidade do Fabião I.”* Diante dos fatos sobre as potencialidades do Ecoturismo para o PNCP, segue o gráfico 2.

Gráfico 2: Potencialidades do Ecoturismo para o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu



Org.: Os autores, (2024).

Nesse enfoque, o aspecto cultural, é um dos elementos primordiais para o sucesso de empreendimentos ligados ao turismo e se refere ao papel das comunidades tradicionais no cenário contextual do ecoturismo. Dessa forma, o grupo pesquisado, demonstrou a necessidade e a importância de um Plano de Manejo para o PNCP, para um racional uso e ocupação do solo, baseado em um turismo saudável.

TRADE TURÍSTICO

Das cinco pessoas entrevistadas do grupo de trade turístico (secretário de turismo do município de Januária, estudantes do turismo, espeleólogos), onde 80% responderam que os maiores objetivos do parque, que conforme o entrevistado 1 seria: “*proteger o patrimônio geológico e arqueológico, desenvolvimento econômico da região; Ecoturismo; Educação Ambiental e Pesquisa Científica.*” Apenas 20% relataram que, inicialmente, os objetivos seriam “*proteger o patrimônio geológico e arqueológico*”, conforme observado na tabela 2.

Tabela 2: Objetivos do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu – PNCP - MG

80% (Grupo Trade Turístico)	20% (Grupo Trade Turístico)
Proteção do patrimônio geológico; Arqueológico; Desenvolvimento econômico; Ecoturismo; Educação Ambiental; Pesquisa científica	Patrimônio Geológico e arqueológico;

Org.: Os autores, (2024).

Quanto à proteção da vida selvagem, que pode ter impacto positivo ou negativo, sobre as pessoas nativas, 60% do grupo de Tríade Turístico, responderam impactos positivos, onde o entrevistado 3 relatou que, *“porque quando se fala em preservação está incluindo sustentabilidade, uma vez que, a proteção é benefício tanto para a população nativa e como para a vida selvagem (onde um depende do outro). Além disso, aumenta a diversidade do turismo, sendo mais sustentável.”*

Outros 40% dos entrevistados responderam a seguinte pergunta: Qual os impactos negativos ou positivos do turismo para o PNCP? O respectivo percentual respondeu impacto negativo, na qual o entrevistado 4, relatou que, *“pelo fato do impacto ser maior, forçando a mudança de atividades relacionadas à renda. Entretanto, o Plano de Manejo para o Parque Nacional possibilita poucas alternativas de renda; outro problema é a mudança das pessoas que moram dentro do PNCP, e a diminuição do uso do solo e o desmatamento.”*

A tabela 3 apresenta os impactos ambientais, sociais e econômicos do turismo para o PNCP.

Tabela 3: Impactos ambientais, sociais e econômicos do turismo para o PNCP

Impactos negativos 60%	Impactos positivos 40%
Pisoteamento do meio ambiente	Ausência de impacto
Desequilíbrio ecológico	Presença de guardas no parque
Deslocamento da fauna	Pagamento dos guardas (FIAT)
Compactação do solo	Elaboração do Plano de Manejo

Org.: Os autores, (2024).

Quando questionado quais seriam os objetivos do PNCP ao grupo trade turístico, a sua totalidade apresentou como resposta que *“os objetivos do turismo sustentável são à valorização da cultura local”*.

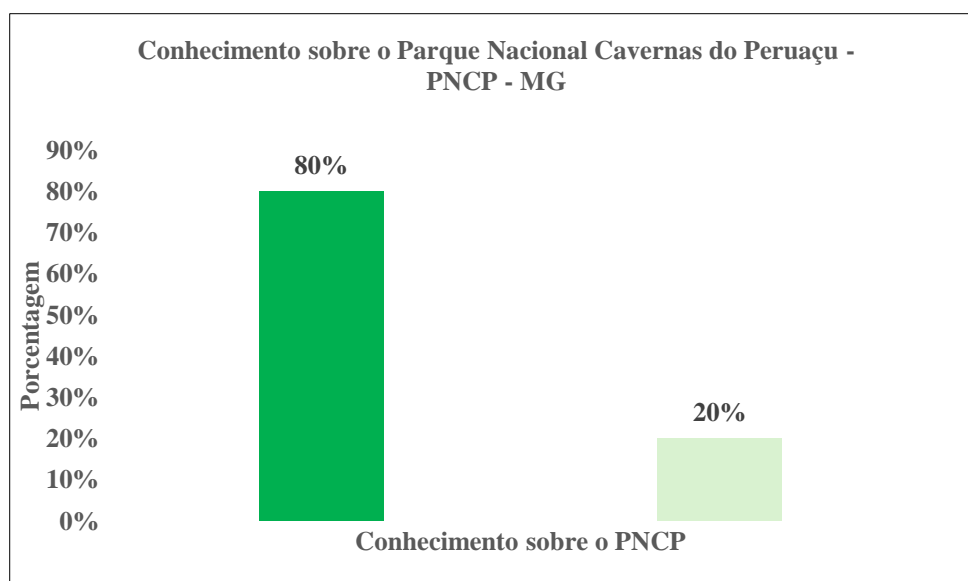
Contudo, os entrevistados têm um conhecimento maior sobre a importância do PNCP. Todos os entrevistados responderam que o parque não tem infraestrutura adequada para a exploração turística, entretanto existe o plano de manejo que é um projeto de turismo sustentável.

COMUNIDADE LOCAL

O Fabião I é um distrito do município de Januária-MG, com saída a oeste da MG-135, estrada de ligação Januária e Itacarambi. A população abrange aproximadamente 600 habitantes, e segundo relatos do condutor local uma parcela da população são de aposentados e outros trabalhadores na Unidade de Conservação do PNCP.

A participação da população local do Fabião é um dos fatores principais para que ocorra um desenvolvimento autossustentável, pois apresentou ter maior conhecimento do PNCP. Quando questionados o que conhecem sobre a região do PNCP, 80% dos entrevistados relataram que conhecem o PNCP. Assim, o entrevistado 1 aborda que “*conhece as cavernas, a flora, e o rio Peruaçu da área*”. Contudo, 20% dos entrevistados conhecem a região do PNCP. Nesse sentido, o entrevistado 2 relata que “*conhece a fauna, minérios (prata, zinco e chumbo), e que a indústria de Pirapora (LIASA) tem uma propriedade na Área de Preservação Ambiental - APA.*” Desse modo, segue o gráfico 3 sobre o conhecimento do PNCP pela comunidade local.

Gráfico 3: Conhecimento sobre o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu – MG



Org.: Os autores, (2024).

Quando abordado sobre os maiores objetivos da importância da preservação do PNCP, 90% abordaram que os maiores objetivos do Parque Nacional são a preservação e a geração de renda. Destaque para um dos entrevistados que abordou que *“a importância de uma capacitação dos mais variados cursos para os indivíduos locais como, a capacitação em espeleologia, guia turístico, pré-fogo (incêndio), e o curso de brigadista.”*

Nesse contexto, demonstraram interesse em estarem inseridos no processo de aplicação e ampliação do ecoturismo para o PNCP. Com a criação do PNCP, a população local se considera beneficiada, pois terá mais alternativas de empregos. Assim, 20% dos entrevistados relataram também que o IBAMA tem parceria com a comunidade do Fabião I. Um dos entrevistados cita que *“o Plano de Manejo foi elaborado com a participação da comunidade local e o presidente da associação, estabelecendo uma alternativa de renda para a comunidade do Fabião em função das festas tradicionais”*.

De acordo com Silva (2007, p.67), *“O Plano de Manejo é um documento que apresenta etapas de elaboração e desenvolvimento de atividades.”* Nesse sentido, a primeira fase aconteceu em dezembro de 2002, através de reuniões com representantes do IBAMA, CSD GEOKLOCK e FIAT Automóveis S/A. Na próxima fase, em fevereiro de 2003, aconteceu várias visitas com órgãos, instituições locais, estaduais e regionais. Na terceira etapa, em fevereiro de 2003, aconteceu reuniões com a comunidade local com oficinas diagnósticas. Em março de 2003 teve início a Avaliação Ecológica Rápida – ERA, com análises ambientais, físicas e sociais. Assim, em janeiro de 2004, na quinta etapa produziu os documentos dos encartes. E, no sexto momento, os responsáveis pela elaboração do Plano de Manejo se reuniram novamente. E, a terceira reunião técnica é realizada para a conclusão dos encartes. Consequente acontece a oitava etapa, em abril de 2004 para a elaboração e revisão. Assim, os encartes de 1 a 4 são analisados. Dessa forma, ocorre a entrega do Plano de Manejo, em maio de 2005 (Silva, 2007).

Das cinco pessoas entrevistadas do Fabião I, todas responderam que usam frequentemente o PNCP, e de forma unânime, todos abordaram que há festas tradicionais no local, assim segue a fala de um dos entrevistados: *“existe a Festa de São João, Festa de Reis, novenas (Nossa Senhora), São Gonçalo, e recentemente está ocorrendo a Festa da mangarosa, que é nativa da região.”*

Pelos aspectos analisados, a população local do Fabião tem um amplo conhecimento sobre o local e têm uma participação efetiva no que se refere aos projetos (Plano de Manejo, reuniões, cursos de capacitação e uma parceria com o IBAMA). Através dos dados coletados, pôde ser observado que os entrevistados se preocupam com a comunidade do Fabião I e estão

exercendo sua função de cidadãos tornando-se sujeitos críticos. Dessa forma, poderá implantar o Ecoturismo de forma efetiva e autossustentável no PNCP.

No Norte de Minas, o turismo encontra dificuldades para o crescimento da atividade turística. É interessante mencionar que o turismo tem como base o Sistema de Turismo - SISTUR, denominado por (Beni, 2005 *apud* Silva, 2007, p.117) através dos subsistemas: ecológico, social, econômico e cultural. Assim, Silva e Salgado (2005), *apud* Silva (2007), constata os entraves e perspectivas que podem ser um obstáculo para o desenvolvimento local. Entretanto, as perspectivas podem favorecer o crescimento da região.

Silva (2007) aponta as dificuldades negativas e positivas para o desenvolvimento local e regional. Os problemas negativos estão relacionados à saúde pública e às condições sanitárias, estradas de difícil acesso. E também, doenças como xistose e leishmaniose; a área não possui saneamento básico, inexistência de coleta de lixo que são problemas para a comunidade ao entorno e para o crescimento local. De acordo com a pesquisa de Miranda (2017, p.2), indica que, “quanto mais se adentra em direção às cabeceiras do rio Peruaçu, mais precária apresenta-se a situação de infraestrutura (saneamento, atendimento de saúde, educação)”.

Entretanto, há os aspectos positivos, como o compromisso institucional em criar o parque; grande riqueza de valores histórico-culturais e grande possibilidade para a pesquisa científica. Dessa forma, o PNCP possui um grande potencial ecoturístico, científico, e cultural que transformou a população da área por possibilitar atividades econômicas no âmbito local e regional.

Em uma pesquisa realizada por Mungai (2008), ela apresenta a percepção da população do Fabião I sobre os anseios, divergências; ausência de diálogo com a gestão e perspectivas futuras sobre a abertura do PNCP. Entretanto, apesar das dificuldades mencionadas, nota-se vários aspectos positivos com os moradores do Fabião I que atualmente são condutores e brigadistas de incêndio do parque.

Ademais, na comunidade, no que se refere aos aspectos culturais acontece a festa da manga rosa que pode ser uma atração turística do Norte de Minas, possibilitando emprego e renda para a área do entorno (Silva, 2007). A população local do Fabião I, como já dito, possui um amplo conhecimento sobre o local e tem uma participação efetiva nos projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas o turismo apresentou um grande crescimento no Brasil, ocorrendo novas práticas turísticas com alternativas de renda e emprego em áreas com aspectos

naturais atrativos, onde a valorização da cultura local é um dos elementos relevantes para se estabelecer o Ecoturismo.

Constatou-se que o PNCP já possui infraestrutura física para o turismo, sendo as visitas permitidas somente com a autorização do ICMBio desde 2007. E já existe o Plano de Manejo para o Parque, criado em 10 de setembro de 2002, que tem como finalidade maior orientar a Unidade de Conservação, para uma administração e funcionamento mais eficiente.

No presente artigo, evidenciou a importância do turismo e do ecoturismo, alcançando os objetivos da pesquisa e confirmando a hipótese de que para a implantação do ecoturismo é necessário um maior envolvimento da comunidade local, do turista e demais atores sociais da Unidade de Conservação. Assim, o ecoturismo pode ser uma alternativa de geração de renda e possibilitar o desenvolvimento sustentável do espaço analisado.

Os resultados demonstraram que há realmente um envolvimento dos sujeitos da pesquisa, comprovando as discussões dos autores sobre os elementos necessários ao Ecoturismo, como participação comunitária e parcerias institucionais. E que pesquisas futuras possam aprofundar sobre a percepção dos turistas, trade turístico e comunidade local sobre o PNCP.

Dessa forma, os resultados poderão subsidiar políticas públicas e privadas para o funcionamento e abertura para o turismo do PNCP, contribuindo para a implementação de uma estrutura adequada em equilíbrio com o ambiente. E para implantar um modelo de Turismo Sustentável possibilitando emprego e renda para a comunidade e entorno.

REFERÊNCIAS

CABUGUEIRA, Artur. A importância econômica do Turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. II (2), 97-104, (2005).

CANELA SALGADO, Hebert; PEREIRA PINTO, Rafael. A implementação e a abertura ao uso público do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu no período de 2014 a 2018: primeiros registros. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, 2019. Bonito. **Anais**. Campinas: SBE, 2019. p.292-299. Disponível em: <https://www.cavernas.org.br/wp-content/uploads/2021/07/35cbe_292-299.pdf>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2024.

CASTRO. Matheus Felipe; CRUZ. Marco Aurélio Rodrigues da Cunha. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, e o caso Brasileiro. **Direitos Fundamentais & Justiça**. Belo Horizonte, ano 12, n. 38, p. 165-193, jan./jun. 2018.

DE ARRUDA, Paulo Henrique Castro G., LOBO, Saulo Maurício Silva. Ecoturismo e desenvolvimento sustentável. **Revista TCU**, n. 136, p.38-47, 2016.

DIAS, Livia Caroline César. Uso de Técnicas de Aprendizado de Máquina para a Elaboração de Modelos de Suscetibilidade à Ocorrência de Incêndios Florestais nas Áreas de Proteção Ambiental do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu - MG. **Tese**. Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. São Carlos - SP. 2021.

FIGUEIREDO. Luis Afonso Vaz de. Ecoturismo e Participação Popular no Manejo de Áreas Protegidas: Adyr Balastrieri (org). **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. 3 ed. São Paulo.: Hucitec, 2002. p.55-63.

GOVERNO FEDERAL. **Informações sobre Visitação - Parna Cavernas do Peruaçu**. Disponível em:< <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-cavernas-do-peruacu/informacoes-sobre-visitacao-parna-cavernas-do-peruacu>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2024.

IBAMA- Plano de Manejo. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**. Edição, MMA. Brasília, 2005.

INSTITUTO ECOBRASIL: **Ecoturismo e Turismo Sustentável**. Disponível em: < <https://www.funbio.org.br/wp-content/uploads/2012/05/M%C3%B3dulo-1-Ecoturismo.pdf>>. Acesso em 18 de maio de 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 26 de março de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 22 de abril de 2024.

LIMA. Patrícia Morais, GOMES. Glenda. Nunes. CALABRO, Gian Luca Souza, ANTUNES, Tainá Ribeiro, LOPES, Ana Célia Melo. Turismo Criativo em Minas Gerais: Um Campo de Estudos em Formação. **Brazilian Creative Industries Journal/** v. 3, n. 2, p. 218-231, 2023.

MACHADO, Fernanda. **Terra da gente**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2024/02/12/cavernas-do-peruacu-deve-se-tornar-patrimonio-mundial-natural-em-2025.ghtml>. Acesso em: 06 de maio, 2024.

MARINHO, Ranieri Cardoso. Ecoturismo em Januária – MG: Uma Análise das Potencialidades do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. **Monografia**. Universidade Estadual de Montes Claros– Unimontes, 2006.

MARTINS, Geraldo Inácio. Conservação da Natureza e Modulação do Espaço: Políticas Ambientais de Conservação Planejamento Biorregional no Mosaico Sertão Veredas do Peruaçu. **Tese**. Uberlândia - MG, 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO (2024). **Faturamento de operadoras com turismo dentro do Brasil cresce 122% em 2023**. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202405/operadores-de-turismo-faturaram-r-11-55-bi-com-viagens-realizadas-dentro-do-brasil-em-2023>>. Acesso em: 11 junho de 2024.

MIRANDA, Elisângela Santos de. Capacete na cabeça, pra quê? Um estudo sobre o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu na perspectiva dos guias locais. **Dissertação**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC - SP, 2017.

MOURA, Vitor Marcos Aguiar de. Arquitetura em Unidades de Conservação da Natureza - Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, MG. **Dissertação**. Escola de Arquitetura - UFMG, 2005.

MUNGAI, Mariana França. Mosaico de Interesses, Representações e Conflitos: O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - MG. **Dissertação**. Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Geografia. 2008.

NASCIMENTO, Janine Alves. Turismo como Fonte Alternativa de Desenvolvimento Econômico e Social: O Caso do Nordeste do Brasil e do Norte de MG. **Monografia**. Universidade Estadual de Montes Claros, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (2010). **O que é Turismo?** Disponível em:<<https://www.unwto.org/>>. Acesso em: 19 março de 2024.

PEREIRA, Antônio Emílio. **Memorial Januária: Terra, Rios e Gente**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2004.

SILVA, Cássio Alexandre da. Parque Nacional Cavernas / PARNA – Januária/ Itacarambi – MG – Comunidade do Janelão: As Comunidades Tradicionais e o Impacto da Criação da Unidade de Conservação em seu Território. **Dissertação** – Programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento Social – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, 2007.

SOUZA, Suzana Grazielle de. Da Luta Pela Terra às Territorialidades no Projeto de Assentamento Dois de Junho Olhos D’- MG. **Dissertação**. Montes Claros, 2019.

WIEDMANN, Sônia Maria Pereira. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org). **Turismo e Ambiente; Reflexões e Propostas**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p.37-42.

Artigo recebido em: 08 de março de 2024.

Artigo aceito em: 17 junho de 2024

Artigo publicado em: 09 de julho de 2024.